

Consórcio aquece a economia do Pará em tempos de crise



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Em um ambiente ainda adE verso ao crédito, o setor de consórcios dá sinais de maior dinamismo no Pará. Levantamento da

Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac) sobre o desempenho da potencial participação das contemplações, aponta o Estado entre os dez maiores índices do País nos setores de veículos e de imóveis. No setor de motos, o Pará alcançou nos três trimestres de 2018 a sua melhor média (83,3%) de potencial participação do Sistema de Consórcios nas vendas internas, mesmo o resultado sendo 14,5 pontos inferior ao obtido

em 2017. O índice só ficou abaixo dos observados no Piauí (108,2%), Tocantins (107,4%), Rondônia (87%) e Alagoas (85,7%). A média paraense no setor de motocicletas chegou a ser 56% acima da marca nacional de participação (53,4%).

A segunda melhor média paraense de possível participação dos consórcios no mercado interno foi registrada em caminhões do setor de veículos pesados. Apesar de vivenciar a paralisação do transporte rodoviário de carga no fim do primeiro semestre, o segmento, considerado como um dos termômetros da economia por espelhar o nível das atividades no país, mostrou importante presença na comercialização de caminhões na somatória dos três trimestres de 2018.

O índice desse período foi de 54,7%, 9,8 pontos percentuais inferior à de 2017, ou seja, duas unidades a cada quatro vendas. Em todo o País, a média de potencial participação foi de 47%, com destaque para os estados do Mato Grosso, que chegou a 95,4%, superando o Rio Grande do Sul com 78,2% e Goiás com 68,8%. Nesse setor, o Pará registrou o sexto maior resultado.

Com o maior número de consorciados ativos no Sistema de Consórcios, o setor de veículos leves (automóveis, utilitários e camionetas) do Pará obteve a média de 27,9% de potencial participação da modalidade nas vendas internas. Com quase um veículo a cada três comercializados, o totalizado de janeiro a setembro de 2018 apresentou ligeira retração de 2,8 pontos percentuais em relação a 2017. Os

Estados da Bahia com 55,3%, Tocantins com 48,1% e Mato Grosso com 45,2% foram os três primeiros classificados no País (27,1%).

Ao manter a média de quase um a cada três imóveis ter sido adquirido pela modalidade, o setor de imóveis encerrou os três trimestres de 2018 com 25,1% de possível participação (10ª média do País), abaixo da média nacional (27,5%). Constituído por consorciados que visam a casa própria, por aqueles que objetivam adquirir seus próprios imóveis comerciais ou ainda por quem busca usufruir rendimentos extras quando da aposentadoria, os dados apresentaram estabilidade, com leve aumento no Estado de 2,7% em relação as contemplações contabilizadas no acumulado de janeiro a setembro de 2017.

Para o presidente executivo da Abac, Paulo Roberto Rossi, 'os dados totalizados nos nove meses do ano passado mostraram retrações nos diversos setores de veículos e imóveis, resultantes do encerramento de grupos nos anos de crise vividos recentemente e sem correspondentes novos lançamentos'. Para assumir novos compromissos financeiros e consciente de suas responsabilidades, o consumidor analisa custos, faz comparações e programa prazos de pagamento. 'Destaque-se que, mais atento sobre suas finanças pessoais, familiares e até empresariais, esse consumidor tem considerado sua capacidade financeira norteada pelos limites mensais do seu orçamento', complementa Rossi

Assuntos e Palavras-Chave: ABAC - ABAC